

CONFIRMA TUA VOCAÇÃO E ELEIÇÃO PARA NÃO DECLINAR **2 PEDRO 1.10-11**

Na sua primeira carta, o apóstolo Pedro escreve, estando em Roma, aos cristãos da antiga Ásia (gentios em sua maioria) devido à perseguição e acoso que sofriam, para os consolar e fortalecer na fé. A vida piedosa que viviam era ofensiva e intolerável para a sociedade pagã e devassa da época. Parece que experimentavam o desamparo e o abandono das autoridades. Como eles enfrentariam as injustiça e brutalidades cometidas contra eles? Pedro ajuda-lhes nesta carta: 1) Lembrando-lhes a nova identidade familiar desses cristãos; que assim como a família de Abraão foi escolhida por Deus e esteve exilada e andou peregrina a caminho da terra prometida, os cristãos (judeus e gentios convertidos) são agora, da família de Deus em situação semelhante de sofrimento e incompreensão. Para isso usa imagens do Antigo Testamento aplicado aos gentios. 2) Exortando-lhes a ver o sofrimento como uma oportunidade para dar testemunho de Jesus (a missão de Deus no mundo) Deveriam enxergar o sofrimento como um presente um tanto “estranho” que, como fogo purificador, queima toda esperança falsa e distrações lembrando-os do verdadeiro lar e esperança, tornando-lhes a fé mais profunda e genuína. 3) A concentrar a esperança no retorno de Jesus. Que aguardassem na reivindicação futura, pois assim como foi com Cristo, quem depois de sofrer a morte injusta, foi ressuscitado e recompensado, também há uma exaltação final conforme a promessa de Jesus.

Já na sua segunda carta, Pedro está ciente da sua partida (2 Pe 1.14) e escreve aos mesmos cristãos da carta anterior para se despedir e lhes dar um desafio e duas advertências. O desafio é que nunca parem de crescer (2 Pe 1.5-7) e que sejam diligentes em confirmar a vocação e eleição divinas. As advertências eram para evitar os falsos ensinamentos e o estilo de vida corrupto de falsos mestres que surgiram e que surgiram futuramente.

O desafio de crescer espiritualmente tem a ver com uma vida de consagração, de santificação e a certeza da salvação. Se uma vida santa não for necessária para poder chegar ao céu, então uma pessoa ímpia pode ter a certeza de que chegará lá. Alguns pensam que não é necessária uma vida santa para entrar no céu, ou que é impossível alcançar um nível suficiente de santidade ou obediência ou pureza ou bondade ou arrependimento ou amor ou transformação, que agrade a Deus. Afirmam que se Deus demandasse, em alguma medida, a obediência prática, estaria anulando a Sua graça, estaria em contradição com a salvação pela fé e seria impossível termos a certeza da salvação. É claro que há certeza da salvação na Bíblia! Contudo, não se consegue negando as demandas divinas de santidade. É impossível que alguém alcançado pela graça de Deus, queira continuar vivendo no pecado e não apreciar a santidade, pois a mesma graça que passa por alto a nossa maldade e nos perdoa, é a mesma que nos regenera e é o poder que produz a nossa bondade. Por isso dizemos que a justificação é a base da nossa santificação; a justificação torna possível a nossa santificação, e não o contrário. Jamais pensemos que a justificação faz optativa a santificação. “Porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade” 2 Tess 2.13b

Também Hebreus 12.14 diz “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá ao Senhor” e embora não sejamos capazes de quantificar essa santidade aceitável por Deus, isso não elimina a nossa certeza. Não é a medida de nossa santidade que primariamente nos traz certeza da salvação, mas a medida da fidelidade de Deus para cumprir o trabalho santificador que Ele prometeu fazer.

Rev. Julio Neptali

VISITANTE SEJA BEM-VINDO!

Conheça nossas redes sociais:

IGREJA PRESBITERIANA DO JARDIM MONZA:

✉ E-MAIL: ipjmonza@outlook.com/

✉ INSTAGRAM IPJM: [@ipjmonza](https://www.instagram.com/ipjmonza)

✉ FACEBOOK: Igreja Presbiteriana do Jardim Monza

✉ SITE: ipbmonza.wixsite.com/presbyterianacolombo

✉ WHATSAPP: (41) 3254-0363

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL:

✉ APlicativo: IPB - disponível Android e AppStorie

✉ INSTAGRAM: [@ipbfocial](https://www.instagram.com/ipbfocial)

✉ FACEBOOK: Igreja Presbiteriana do Brasil

✉ SITE: ipb.org.br

AVISOS DA IPJM

REUNIÃO DE ORAÇÃO E ESTUDO BÍBLICO

Participe toda quarta-feira às 19h30 online pelo link:

Google Meet: <https://meet.google.com/bxu-efww-exu>

(Caso necessário) após 20h30: <https://meet.google.com/kkg-yeq-jha>

DISTRIBUIÇÃO DE VERDURAS - JUNTA DIACONAL

Toda Quinta-feira às 20h na Igreja. Uma ação social da Junta Diaconal.

(NOVO) ESTUDO BÍBLICO TODA SEGUNDA-FEIRA

Estudo sobre Credo Apostólico, (para todos os interessados) na igreja às 19h30.

ESTUDO BÍBLICO DA SAF (Sociedade Auxiliadora Feminina)

Sexta-feira às 19h30 na igreja - para todas as mulheres

TARDE DA CANJICA - EM PROL DE MISSÕES

Sábado às 15h no salão social da igreja

DIA DO DIÁCONO PRESBITERIANO - 09 DE JULHO

Essa data foi escolhida por ser aniversário da ordenação dos primeiros diáconos presbiterianos no brasil. A Igreja Presbiteriana do Rio De Janeiro, reunida no dia 02/04/1866, elegeu os primeiros oficiais daquela igreja. Os diáconos eleitos foram devidamente instruídos e ordenados no dia 09/07/1866. O diácono, ofício concebido na igreja primitiva, desempenha até os dias de hoje um papel essencial na dinâmica e vida das igrejas presbiterianas. Deus abençoe os diáconos da IP do Jardim Monza.

INTERCESSÃO MISSIONÁRIA: Turcomenistão



Tipo de Perseguição

Paranoia ditatorial, opressão islâmica, opressão do clã

Pontuação na pesquisa

29º país dos 100º mais perseguidos

Religião

Islamismo

Capital

Ashgabat

População

6,3 MILHÕES

População cristã

66 MIL

Embora a Constituição do Turcomenistão permita liberdade religiosa, na realidade, há pouco espaço para os cristãos. Restrições rígidas e vigilância intensa tornam muito difícil para cristãos se expressarem e compartilharem a fé. O governo totalitário do Turcomenistão usa um grande número de agentes do Estado – como polícia, serviço secreto e imãs locais – para monitorar de perto todas as atividades religiosas. A publicação ou a importação de materiais cristãos é restrita.

Comunidades cristãs históricas, como as igrejas Ortodoxa Russa e Apostólica Arminiana, são amplamente aceitas pelas restrições do governo e enfrentam bem menos interferência, apesar de cultos de domingo às vezes serem monitorados. Igrejas não registradas, entretanto, como grupos batistas, evangélicos e pentecostais, enfrentam invasões, ameaças, prisões e multas.

Cristãos de origem muçulmana enfrentam o peso da perseguição – não apenas das autoridades, mas de suas famílias, amigos e comunidades locais. Homens podem experimentar agressões, ameaças, perda de herança e boicote aos negócios, enquanto mulheres podem enfrentar prisão domiciliar, casamento forçado, abuso verbal, ameaças, rejeição social e assédio sexual.

Fonte das informações: Missões Portas Abertas

Somos uma IGREJA REFORMADA!



Terça-feira, 02 de Julho - **Luciane Ladeia Pereira**

Domingo, 07 de Julho - **Alice de Moura Melo e Vicente de Moura Melo**

Quarta-feira, 10 de Julho - **Carlos José de Souza**

*“De coração dai graças, ao vosso Eterno Pai
pois, mais um ano passa, a Deus mil graças dai!”*



FIRMES NA VERDADE *Escravos da obediência*

“Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?” Rom 6.16

Uma afirmação que ouvimos frequentemente na igreja é que Cristo nos libertou. A ideia aqui é que agora somos livres para escolher o caminho que queremos seguir, e ainda desfrutar o benefício adicional de que Deus acrescenta a sua bênção às escolhas que fazemos. De fato, Paulo afirma em Gálatas 5.1: *“Permanecei, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não vos submetais, de novo, ao jugo de escravidão”*. Mas a liberdade da qual as Escrituras falam, não é uma liberdade que nos tenha sido dada.

Para compreender melhor este conceito, é bom refletir sobre o versículo de hoje. No seu desejo de esclarecer uma verdade espiritual profunda, Paulo recorre a uma realidade bem conhecida no mundo em que viveu: a escravidão. Como sabemos, o escravo, naquele tempo, era considerado propriedade do seu dono. Não era uma pessoa, mas um objeto. O proprietário podia dispor da sua vida como quisesse, até mesmo matá-lo, se assim o desejasse. Se aplicássemos a esta analogia o conceito popular de liberdade em Cristo, a salvação poderia ser comparada a um escravo que recupera a sua liberdade e pode agora construir a sua própria vida como qualquer pessoa.

A passagem de hoje contradiz esta ideia. Pelo contrário, indica que passámos de um estado de escravidão para outro. Antes, o nosso senhor era o pecado. Mesmo quando queríamos fazer o bem, não podíamos, porque o pecado reinava nas nossas vidas. Agora, de acordo com esta passagem, temos um novo senhor: a obediência. Se voltarmos à analogia dos escravos do Império Romano, o quadro é o seguinte: a liberdade que nos foi dada não é uma liberdade incondicional, mas uma liberdade em relação aos caprichos e desejos do nosso antigo senhor. Agora, um novo senhor - Cristo Jesus - comprou-nos e nós devemos-lhe o mesmo serviço que devíamos ao nosso antigo senhor. Ou seja, passámos de um estado de escravidão para outro. Não foi a nossa condição que mudou, mas o senhor a quem servimos.

É interessante notar, além disso, que Paulo poderia ter dito que agora somos escravos de Cristo, o que é verdade. Mas o apóstolo preferiu dizer que somos escravos da obediência. Em outras palavras, fomos introduzidos num estilo de vida em que a Palavra de Deus constitui as instruções que orientam a nossa vida quotidiana. Não discutimos nem opinamos sobre o que o Senhor nos manda, porque somos escravos da obediência e, embora gostássemos de fazer o contrário, não podemos, porque o nosso lema é obedecer em todo lugar e em todo momento!

- Christopher Shaw

“Porque assim é a vontade de Deus, que pela prática do bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos; Como livres que sois, não usando, todavia a liberdade por pretexto da malicia, mas vivendo como servos de Deus” (1 Pe 2.15-16)



NOSSOS ENCONTROS:

Domingo às 19h - Culto de Adoração

Quarta-feira às 19h30 - Estudo Bíblico

e Reunião de Oração

ESCOLA DOMINICAL:

Todo domingo às 9h30

Classe Infantil: 3 a 7 anos;

Classe Pré-adolescentes: 8 a 11 anos;

Jovens e adolescentes: 12 a 35 anos;

Adultos: 35 anos + no templo.

LITURGIA DO CULTO DE ADORAÇÃO - 19H

14º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Liturgia baseada em João 15

Prelúdio

FRUTÍFEROS PARA DEUS NA ADORAÇÃO

A) Oração de Adoração e Invocação

B) Leitura Bíblica: Hebreus 13:7-15

C) Hino: "O grande amor de Deus" HNC 42

FRUTÍFEROS PARA DEUS NA ADORAÇÃO

A) Leitura Bíblica em João 15:9-12

B) Oração Silenciosa e Audível de confissão

C) Declaração de perdão: João 15:13-14

D) Hino: "A conversão" HNC 334

INTERCESSÃO MISSIONÁRIA

A) Oração pelo Turcomenistão

FRUTÍFEROS PARA DEUS NA GRATIDÃO

A) Leitura Bíblica em Provérbios 3:9-10

B) Hino: "Chuvas de Bênçãos" HNC 172

C) Menção pelo dia do Diácono Presbiteriano

D) Oração de Gratidão

E) Cântico de Louvor: "Isaias 53" e "Digno é o Cordeiro"

FRUTÍFEROS PARA DEUS NA EDIFICAÇÃO

Tema: Frutíferos para Deus

Texto base: João 15.1-8

VIVEMOS PARA SER FRUTÍFEROS PARA DEUS

A) Credo Apostólico

B) Oração final e Bênção Apostólica

C) Responso à Bênção: "Amém Tríplice"

Poslúdio

- Avisos

Recessional

Siglas:

HNC - Hinário Novo Cântico

EQUIPE PASTORAL

Pastor: Julio Neptali - (41) 98873-0540
julioneptali27@hotmail.com

Presbíteros:

Erlon Ribeiro Muniz - (41) 99275-9634

Gilson Eler - (41) 99929 - 8373

João Jaime N. Ferreira - (41) 99995 -5830

JUNTA DIACONAL

Idival Santos de Moura

João Jaime Nunes Ferreira Filho

Márcio Nascimento Arruda

Marcos Miranda

Moisés Santana Arruda

Pedro Vinicius Silva da Rosa

DEPARTAMENTOS E SOCIEDADES

SAF: Marciana Nascimento

UPH: João Jaime Nunes Ferreira

EBD: Pb. Erlon Ribeiro Muniz

Deseja contribuir?

Envie seus dízimos e ofertas:

Igreja Presbiteriana do Jardim Monza

Chave PIX CNPJ:

08.764.634/0001-22

Banco Uniprime (084):

Agência: 0024

Conta: 121.421-7

